

Coleção de livros Cassiopeia

# Escrita Conceptual e Humor

org. Bruno Ministro e João Paulo Guimarães

Edição:

Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa

Universidade do Porto

## Chamada de capítulos de livro

O riso é uma manifestação física ou, como escreveu Jean-Luc Nancy, é "corpo sacudido por um pensamento que não é possível". Numa performance de poesia conceptual ouvem-se tantos risos como numa performance de stand-up comedy. Não obstante, no mundo académico, a escrita conceptual tem sido tratada sobretudo como uma expressão racional ou um exercício cerebral e intelectual. Tanto os entusiastas como os seus críticos têm frequentemente lido os trabalhos conceptualistas com grande seriedade.

Com exceção da poesia Flarf, as investigações sobre a escrita conceptual e práticas afins têm-se focado em aspetos formais e no modo como estes reequacionam noções relativas à escrita e leitura, autoria e texto, meio e mensagem, entre outras. Escasseiam, contudo, os estudos dedicados a pensar o humor ou outras estratégias discursivas e materiais com ele relacionadas.

De qualquer dos modos, é inegável que a vertente humorística surge, de forma muito marcada, na escrita conceptual. Curiosamente, quando se olha para características que não as formais, é sobretudo para condenar o humor negro de algumas obras consideradas polémicas. Afirma-se, nesses casos, que se ultrapassaram os limites do humor. Isto é algo que é comum acontecer na comédia, condenada pela sociedade quando toca em temas tabu. Na literatura conceptual, porém, soa ainda mais estranho delimitar os limites de algo que, à partida e como atrás se sublinhava, não se havia considerado sequer como estratégia de humor.

Por outro lado, a componente lúdica da poesia conceptual é frequentemente destacada na bibliografia sobre o assunto. Será, no entanto, o humor apenas mais uma das facetas do lúdico?

Por exemplo, como pensar o lúdico mas não o humor numa obra que consiste na apropriação e reorganização por ordem alfabética de outro texto? Como não pensar no humor num trabalho que assenta no ato de transcrever *ipsis verbis* uma determinada fonte (textual, sonora, web) ou reproduzir sob a forma de livro, sem mais, pesquisas do Google, capturas de ecrã ou comentários de utilizadores em redes sociais? Como não pensar no humor quando o trabalho do artista consiste em vender letras, palavras ou livros em branco (sejam eles compostos por páginas inteiramente em branco ou completamente a negro)?

Com a organização deste livro não pretendemos levar o humor demasiado a sério, nem desvalorizá-lo. Queremos, sim, abrir um espaço para pensar o humor e a sua relação com a escrita conceptual, no sentido de perceber quais as implicações que o humor tem na produção, circulação e recepção destas obras. Quais são os mecanismos do humor e de que forma se manifestam na escrita conceptual? Qual a amplitude desses mecanismos para repensar uma teoria/prática do humor na escrita conceptual?

Encorajamos o envio de propostas originais e inéditas sobre estes temas que se centrem em obras de várias línguas e diferentes partes do mundo:

- noção ampla de "escrita conceptual", incluindo perspectivas diacrónicas (pós-conceptualismo, literatura experimental, OuLiPo, etc)
- conceptualismo e humor em obras/autores nos quais estes não são usualmente detetados
- por que motivo os estudos literários levam a escrita conceptual tão a sério?
- o leitor já não precisa de ler – é suficiente se ele(a) se rir do texto?
- será que os escritores conceptuais só querem divertir-se?
- tem o humor, na escrita conceptual, uma dimensão política?
- dimensão lúdica da escrita conceptual na relação com o humor
- recepção e ligação com a sociedade: pode a literatura conceptual ser recebida de modo não-literário ou extra-literário? O humor ajuda a que isso aconteça?
- ligação com a cultura pop: stand-up comedy; remix; memes; trolling.

Esta publicação integrará a coleção de livros Cassiopeia e será editada pelo Instituto de Literatura Comparada através da sua plataforma [ILC Livros Digitais](#). A publicação será distribuída em acesso aberto e terá atribuição de ISBN e DOI.

## Envio de propostas

Os **textos completos** devem ser submetidos até **30 de setembro de 2022**.

Enviar documento em formato Word ou OpenOffice para: [brunoministro@letras.up.pt](mailto:brunoministro@letras.up.pt) e [jpguimaraes@letras.up.pt](mailto:jpguimaraes@letras.up.pt).

A submissão deve ser acompanhada por uma **nota biográfica** (100 palavras), enviada em separado.

As propostas serão sujeitas a um processo anónimo de avaliação por pares. Os textos não devem incluir o nome do autor ou referência explícita a outros trabalhos anteriores.

Extensão dos textos: 5000-6000 palavras (incluindo bibliografia e notas)

Línguas de trabalho: Português, Inglês, Espanhol e Francês.

## Indicações

Os textos devem seguir as seguintes diretrizes:

### Referenciação bibliográfica

Norma Chicago autor-data para citações e bibliografia final

### Formatação geral

Fonte de letra: Times New Roman

Título: 14 pt, negrito, alinhado à esquerda

Corpo do texto: 12 pt, espaço entre linhas de 1.5

Citações longas: 10 pt, espaço entre linhas de 1.5, indentação de 2 cm à esquerda

Recurso a notas de rodapé se aplicável (e não a notas finais)